

Gabriela Yumi da Silva Ishikava

Experimentando pensamentos sobre processos criativos em dança

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC,
desenvolvido no curso de Bacharelado em Dança
da Universidade Federal de Uberlândia, como
exigência para obtenção do título de Bacharel em
Dança.

Orientação: Cláudia Góes Müller
Banca avaliadora: Carolina Nicolino Minozzi e
Vivian Vieira Peçanha Barbosa

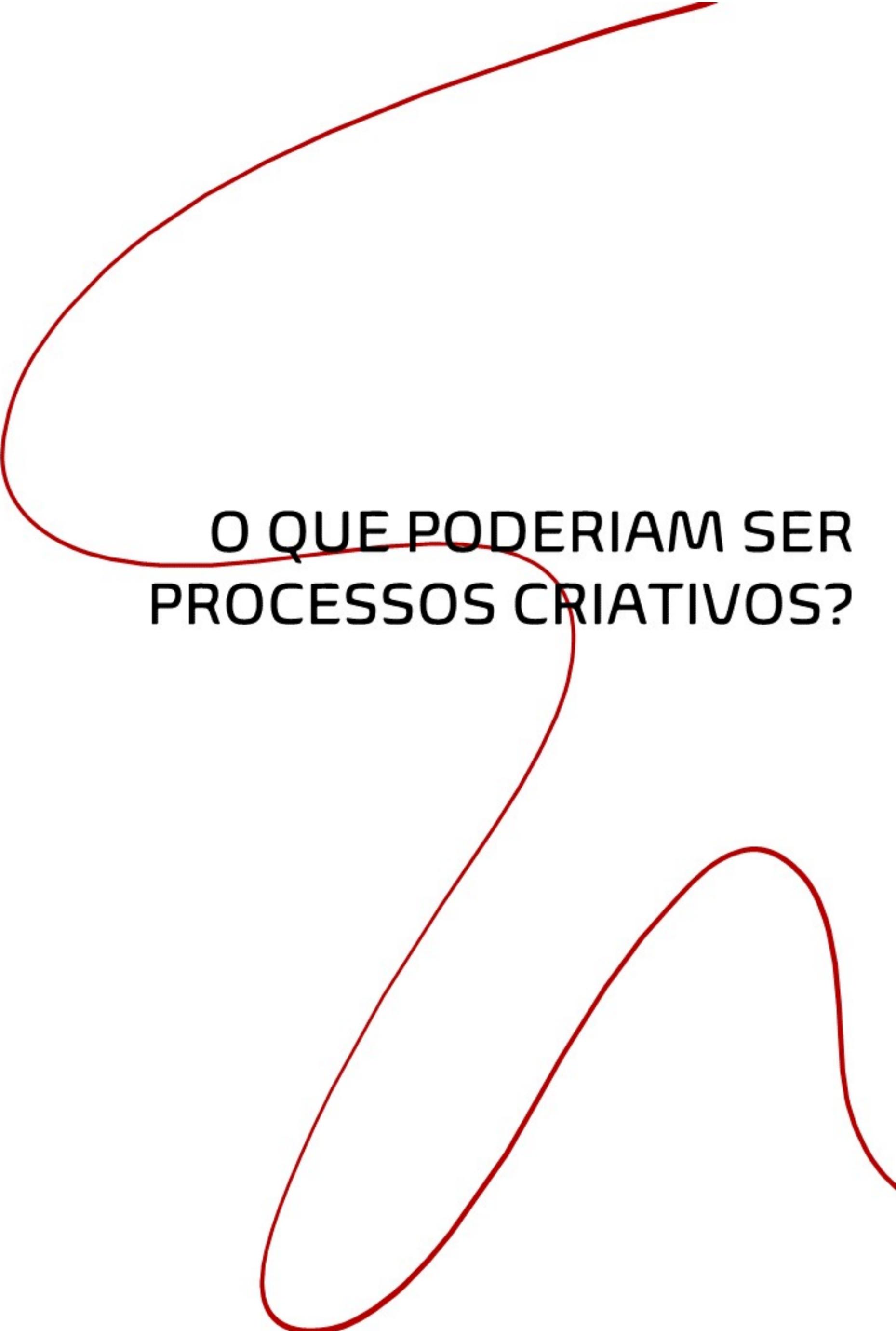
Uberlândia
2023

AGRADECIMENTOS

A todas, todes e todos que contribuíram direta ou indiretamente com a presente pesquisa.

Cláudia Müller, Ayla Brogio, Bruno Ribela, Luciana Almeida, Larissa Oliveira, Milene Chiquio, Júlia Alves, Juscelino Mendes, Victoria Burim, Marcelo Camargo, Theo Dubeux, Yasmin Gusella, Giovanna Meneses, Luan Moreira, Alexandre Molina, Carolina Minozzi, Camila Soares, Daniella de Aguiar, Hariane Eva, Jarbas Siqueira, Juliana Bom-Tempo, Lenine Guevara, Patrícia Chavarelli, Ricardo Alvarenga, Vanilto Alves, Vivian Barbosa, Fátima Maria, Alexandre Roiz, Rosana Ishikawa, Paulo Ishikawa e muitas outras que passaram por essa pesquisa.

Obrigada pelas conversas, incentivos, carinho, apoio e por acreditarem em mim e na minha pesquisa. Cada pessoa que esteve, e ainda está, comigo desde o início da minha graduação alimenta ou alimentou essa pesquisa artística. Agradeço muito pelos encontros, desencontros, alegrias, frustrações e apetites que me geraram. Que possamos seguir juntas, junte e juntos nessa rede de apoio. Continuemos com nossos processos!



**O QUE PODERIAM SER
PROCESSOS CRIATIVOS?**

Isso é ~~um registro de~~ uma pesquisa em construção que emerge da minha angústia como artista e pesquisadora em dança.

O que poderiam ser
processos criativos?

Suspeito que essa angústia é gerada pela ausência de respostas. Cada processo de criação que imerjo, me instigam a buscar por possíveis respostas. Portanto, o meu interesse localiza-se num estudo epistemológico sobre processos criativos em dança. Antes de tudo, evidencio que estou aqui não para encontrar respostas, mas sim instigar perguntas.

QUEM CRIA?

QUAL O CONTEXTO DE CRIAÇÃO?

ONDE?
QUANDO?
POR QUE?
COMO?
COM QUEM?
PARA QUEM?

QUAL/QUAIS O(S) DESEJO(S) DE CRIAÇÃO E SUAS
POSSIBILIDADES?

Assumir pontos de vista, condições e perspectivas.

Não há neutralidade.

(Sobre a honestidade com a própria pesquisa)

PARTIR DE ONDE POSSO E COMO POSSO.

QUEM CRIA?

**O desejo de criação é possivelmente relacionado a quem cria.
De onde vêm os desejos de criação?**

Yumi Ishikawa.

22 anos.

Mulher.

Amarela.

Começou a dançar aos 9 anos.

Graduanda em dança pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) desde 2018.

Tem muitas dúvidas sobre o que poderia ser processos criativos.

Busca compreender como criar no âmbito artístico.

Tem interesse em perguntar ao invés de responder.

Acompanhou alguns processos criativos nas disciplinas de Estágio Supervisionado do curso de dança da UFU.

(o que são as disciplinas de Estágio Supervisionado do curso de dança da UFU? – segue nas próximas páginas)

QUAL O CONTEXTO DE CRIAÇÃO?

**Onde? Como? Por que? Com quem? Quando? Para quem?
Assumir ponto de vista, condições e perspectiva.
Não há neutralidade.**

(Sobre a honestidade com a própria pesquisa)

PARTIR DE ONDE POSSO E COMO POSSO.

**ONDE?
QUANDO?**

Abordei a minhas angústias sobre processo criativo na minha pesquisa das disciplinas de Estágio Supervisionado de Ateliê do Corpo/ Atuação do curso de dança na UFU entre 2021 e 2022, na presente pesquisa de TCC e no PINA, primeiro Programa de Iniciação Artística da UFU em 2022. A pesquisa de Estágio finalizou em agosto de 2022, entretanto dei continuidade na pesquisa através do TCC e PINA até o fim do ano.

Estágio

As disciplinas de Estágio no curso de dança da UFU são divididas em I, II e III, realizada juntamente às disciplinas I, II e III de Práticas Corporais. A duração é de 1 ano e 6 meses, onde as discentes são convidadas a embarcar em processos de criação artística. Já que se trata de uma pesquisa realizada em um contexto acadêmico, consideremos as estruturas de uma instituição, a universidade, que, fornece uma série de apoios e recursos, como: uma orientadora, espaço físico para pesquisas/salas de ensaio, equipamentos de som e outros recursos tecnológicos, técnicos de música e audiovisual à disposição para colaboração na pesquisa, entre outros recursos. Além da possibilidade de solicitação de materiais específicos destinados à pesquisa através da FAU, Fundação de Apoio Universitário que atua apoiando gestão de projetos de pesquisa, ensino e extensão.

Comecei a cursar as disciplinas de Estágio em 2021, período em que a UFU ainda adotava as atividades acadêmicas remotamente, tendo a orientação de Cláudia Müller. Já as disciplinas de Práticas Corporais, sendo um espaço de laboratório de experimentações, foram ofertadas pelas docentes substitutas: Hariane Eva e Lenine Guevara.

TCC

Condições:

- Necessidade de produção de um material conciso sobre a pesquisa.
- Prazo de 1 ano e meio para finalizar a pesquisa.

Não tenho o desejo que a presente pesquisa seja um relato ou registro sobre o que pesquisei e produzi nas disciplinas de Estágio, mas ser uma continuação dela.

PINA

Fui contemplada pelo edital do primeiro Programa de Iniciação Artística da Universidade Federal de Uberlândia, com a pesquisa: Metodologia de acompanhamento dramático: uma possibilidade de investigação artística, sob orientação da docente Cláudia Müller.

O programa conta com o apoio da DICULT (Diretoria de Cultura), PROEXC (Pró-reitora de Extensão e Cultura), PROAE (Pró-reitora de Assistência Estudantil) da UFU.

A pesquisa tem duração de 1 ano com auxílio de bolsa (R\$400,00) durante todo o período. Haverá (em janeiro de 2023) o compartilhamento das pesquisas realizada pelas bolsistas.

POR QUE?

No início da minha pesquisa, assim como todas, eu não tinha certeza de nada. Não sabia sobre o que poderia ser a minha pesquisa, e muito menos como pesquisar. Existem diversas maneiras de abordar um interesse de criação no âmbito artístico, dependendo de suas naturezas e intenções de criação.

COMO CRIAR? O QUE CRIAR? PARA QUEM CRIAR?

Essas perguntas não paravam de ecoar.

As orientações de Cláudia Müller me proporcionaram provocações para sempre manter a postura de “Errar. Errar. Errar. Não saber. Não saber. Não saber. Fazer. Fazer. Fazer.” (LEPECKI, 2015, p.77). Ou seja, nos estimulou a experimentar possibilidades, ao invés de priorizarmos uma ânsia pelo futuro tentando prever o resultado do processo. Diversas vezes, durante o processo, fiquei angustiada por não saber o que eu queria criar, muito menos como criar. Em um determinado momento percebi que, em alguma medida, eu precisava saber de algo, ou seja, compreender os meus desejos. Penso que, inevitavelmente nós, muitas vezes, buscamos por respostas que nos proporcionam estabilidade em diversos contextos, desta forma, assumir uma ética de Não Saber em processos artísticos é um risco. Não me oponho a disposição do Não Saber (2016) para estar em processo de criação, assim como propõe Lepecki, mas falo sobre uma angústia que essas palavras causaram em mim. No Estágio, especificamente, temos um prazo para realizarmos o compartilhamento, além dos escassos recursos financeiros. Tudo isso me gerou uma grande instabilidade, me instigando a pesquisar, justamente, sobre essa minha angústia:

O QUE PODERIAM SER PROCESSOS CRIATIVOS?

As criações em dança que experienciei antes da UFU eram em contextos com aulas e treinos de técnicas específicas, como balé, jazz e outros. Nesses ambientes havia uma professora ou coreógrafa que faz escolhas sobre os processos e alunas ou bailarinas que obedeciam a tais escolhas. Eu sempre era ou a aluna, ou a bailarina. Assim, passar por um processo de criação significava treinar a técnica para atingir uma melhor execução. Entretanto, experiências no curso de dança da UFU me proporcionaram outras perspectivas sobre o que processos criativos poderiam ser.

Como discente do curso de dança percebi que há uma perspectiva contemporânea sobre dança na graduação da UFU, ou seja, uma arte que considera várias técnicas e diversidades de pensamentos.

...uma forma de arte em constante construção e em organização contínua, utiliza de diferentes técnicas corporais...diversidade de códigos, subversão e multilocalização. (SÃO JOSÉ, 2011)

Nesse sentido, não falo de dança contemporânea como uma técnica específica de dança, mas perspectivas sobre as danças. Comecei a compreender isto na disciplina de Introdução aos Conceitos de Tradição, Cultura e Memória com a professora Juliana Bom-Tempo em 2018. Ao longo da disciplina passamos por um processo de criação individual, construindo um inventário. A professora gerava provocações como perguntas, diálogos e leituras que me estimulavam a revelar minhas inquietações iminentes, ou seja, meus desejos e interesses daquele momento. Aos poucos entendi que minha urgência era o meu cansaço, meu choro e as minhas ansiedades. Ao final da disciplina cada aluna da turma havia elaborado uma ação cênica. Percebo que esse processo foi diferente dos que eu havia experienciado antes, pois a criação foi sobre o meu interesse pessoal. A condução da professora provocando questionamentos e estimulando experimentações me auxiliou a construir um processo em que o resultado não foi previsto de antemão.

Ter passado por essa disciplina me fez refletir sobre a relação entre os meus fazeres no campo artístico e a minha vida pessoal. Desta forma, minhas experiências pessoais poderiam ser fonte de desejo de criação.

Em 2019 cursei a disciplina de Educação Somática e a Cena com a professora Patrícia Chavarelli. Foi proposto, nesta disciplina, que cada aluna fizesse um laboratório de pesquisa a partir de um interesse próprio. Logo me questionei: o que seria um laboratório de pesquisa? Sinceramente eu não sabia o que fazer, então quase fazia o mesmo movimento repetidas vezes sem me atentar muito. Até que um dia a professora me disse: 'E se você fizesse isso bem devagar?'. Testando a alteração de velocidade percebi mudanças na minha organização muscular. Repeti. Repeti. Repeti.

RepetiRepetiRepetiRepetiRepetiRepetiRepetiRepetiRepetiRepetiRepetiRepetiRepetiRepeti. Até perceber que eu estava fazendo um movimento completamente diferente do início. Talvez isso fosse o laboratório de pesquisa. Eu testei, organizei, investiguei, insisti, repeti, mudei, experimentei, desestruturei e pesquisei modos de fazer um movimento. Ao final da disciplina percebi que eu havia passado por um processo de investigação. Essa investigação me lembrou de um texto que estava me acompanhando em outra disciplina: "...está profundamente ligado à questão do saber, mais especificamente à reivindicação do saber sobre o processo de composição de uma obra que desde o início se apresenta estranhamente em aberto." (LEPÉCKI, 2010, p.64). Talvez o elemento primordial para estar em processo de criação seja assumir a ignorância, e, ainda, adotar uma postura ética de insistir em não saber o que o processo virá a ser no futuro, assim como eu não sabia o que fazer durante as repetições. A insistência em algo que não sei onde chegará é o que pode construir o processo, pois é assumindo tal ética que permiti a experimentação. A partir dessa reflexão entendo que cada criação construirá processos singulares, e isso implica em processos distintos para criações distintas.

Disciplina de DRAMATURGIA DO CORPO

Meu primeiro contato com a palavra DRAMATURGIA foi na disciplina de Dramaturgia do Corpo I e II no curso de dança da UFU em 2019 com os professores Fernando Barcelos e Daniela de Aguiar.

Ao longo das aulas analisamos alguns trabalhos de dança, tais como: *In-Organic* de Marcela Levi e *A Boba* de Wagner Schwartz atentando-nos aos elementos da cena, seus modos de organização, articulação e apresentação ao público. Nesse exercício não isolávamos cada elemento para tecer uma espécie análise, mas observávamos todos os elementos em conjunto e suas relações. Portanto, uma pintura em uma cena não seria somente uma pintura, mas havia uma articulação cênica entre a pintura, o homem em cena, o sapato usado pelo homem e o som do sapato quando ele corria. A partir dessas análises conduzidas pela professora comecei a refletir sobre a produção de sentido de cada elemento, ou melhor, sentidos, na cena. E que tais sentidos seriam atribuídos pela interpretação de cada público. Assim, cada elemento deve ser escolhido com um propósito, seja estético, poético, metafórico ou técnico, pois são eles que conduzirão interpretações. Essa reflexão gerada pela disciplina me produziu outras perguntas, como: Como fazer escolhas sobre cada elemento da cena? Quais suportes podem guiar nessas escolhas? "... a dramaturgia do corpo como o conjunto das 5 escolhas realizadas pelo ator-dançarino, como a arte de organizar o seu material corporal através da configuração de ações na composição de uma obra cênica." (FALKEMBACH, p.21, 2005). A dissertação da Maria Falkembach me indica que a dramaturgia pode ser uma ferramenta de suporte para auxiliar nas tomadas de escolhas de trabalhos artísticos. Pensar na dramaturgia, neste sentido, seria considerá-la como processo de tessitura de linhas de pensamentos de um processo artístico. Comecei a suspeitar que considerar a dramaturgia no meu processo me auxilia na produção de sentido na minha criação, pois me provoca a desorganizar, organizar, articular e experimentar possibilidades do que o meu trabalho artístico pode vir a ser.

Grupo de pesquisa: DRAMATURGIAS PLURAIS

Dramaturgias Plurais é um grupo de pesquisa do curso de dança da UFU coordenado pelas docentes Daniela de Aguiar e Cláudia Müller desde 2020.

Tive a oportunidade de participar de alguns encontros, podendo ouvir relatos de artistas e pesquisadoras convidadas que atuam na área de dramaturgia da dança. Tais experiências potencializaram o meu desejo de desenvolver a presente pesquisa, pois os diálogos e reflexões coletivas me geraram diversas perspectivas sobre o que poderia ser dramaturgia.

Em agosto de 2022 o grupo de pesquisa realizou, com apoio da DICULT (Diretoria de Cultura) da UFU, um curso de feedback do método: *DAS Theatre Feedback Method*. É uma metodologia de feedback para trabalhos artísticos desenvolvida no Programa de pós-graduação da Universidade de Artes de Amsterdã. O curso teve a duração de 5 dias, contando com a presença de Manolis Tsipos, um dos desenvolvedores do método.

Tive a oportunidade de participar e ouvir sobre modos de pensar processos criativos e devolutivas para trabalhos artísticos, podendo contribuir com a minha pesquisa sobre dramaturgia.

DRAMATURGIA

como ferramentas que pode auxiliar na compreensão de processos criativos

“...uma técnica para organizar os materiais a fim de construir, revelar e tecer relações.” (BARBA apud FALKEMBACH, 2005, p.20).

Maria Falkembach, em sua dissertação de mestrado, sugere que podemos construir e organizar sentidos das cenas através da dramaturgia. Compreendendo que cada processo artístico constrói suas próprias naturezas e materialidades, penso que a dramaturgia também se constrói com cada processo. Ou seja, é no decorrer dos processos que a criação revela seus sentidos e necessidades. Deste modo, percebo que as práticas dramáticas se constroem e se moldam ao longo dos processos, tecendo cada escolha.

Lepecki diz que a figura da dramaturgista é que auxiliará o artista na construção do processo (2016). A dramaturgista é quem tem o papel de instigar experimentação, sugerir referências, levantamento e retomada de questões e reflexões, dialogando com o artista, desta forma, acompanhando o artista e auxiliando-o a navegar pelo território desconhecido do processo. A dramaturgista consegue exercer tal papel por ser Amiga do problema. (CVEJIC, 2016, p.97). Nas palavras de Bojana Cvejic, a dramaturgista cria problemas como uma estratégia de estruturação do processo: “E a metodologia do problema envolve exatamente isso, uma invenção de limitações que agem como condições de possibilidade.” (CVEJIC, 2016, p.100). Assim a dramaturgista acompanha o processo sugerindo provocações e questionamentos para a construção do processo.

COMO?

Como primeiro passo resolvi observar os processos de criações da minha colegas de Estágio, tentando compreender o contexto e o modo de pesquisa de cada uma. Realizei alguns encontros virtuais para conversas descontraídas e desabafos com algumas colegas do Estágio. Aos poucos percebi que precisava delimitar algumas questões para tais conversas. Assim, elaborei formulários, a fim de compreender as naturezas e modos de criação dessas pessoas, havendo 3 versões de formulários, revisados e modificados ao longo dos acompanhamentos. Ao longo dos acompanhamentos percebi que não estava somente tentando compreender o processo, mas, também, estava interferindo e colaborando, de algum modo, com os processos de outras pessoas.

Sobre conversas como uma ferramentas de criação

Qual seria o meu papel diante dessas interferências?

Acompanhante de processos?

Colaboradora dramaturgica?

Dramaturgista?

(discussão para próximos capítulos)

Aos poucos resolvi expandir os acompanhamentos para além das minhas colegas do Estágio, podendo observar criações de pessoas que já estão ou desejam estar em algum processo criativo, sendo ou não no contexto da Universidade.

Como meio de divulgação elaborei um site, com auxílio de Theo Dubeux, contendo minhas perspectivas sobre processos criativo e dramaturgia, com um formulário para quem deseja receber acompanhamento dramaturgico.



COM QUEM?

Minha turma foi composta por 9 discentes: Ayla Brogio, Bruno Ribela, Luciana Almeida, Larissa Oliveira, Milene Chiquio, Julia Alves, Juscelino Mendes e Victoria Burim, orientadas pela docente: Cláudia Müller.

Cada aluna decidiu embarcar em processos individuais, tendo a colaboração de todas em cada criação. No meu caso, além de ser acompanhada pela orientadora e pelas minhas colegas, tive a colaboração artística de Marcelo Camargo e Theo Dubeux.

Ao longo dos acompanhamentos tive a oportunidade de me aproximar dos processos das artistas: Yasmin Gusella, Giovanna Meneses, Júlia Alves, Larissa Oliveira e Luciana Almeida.

Os encontros foram realizados remotamente, através de reuniões online na plataforma Google Meet, sendo o dia e horário negociado com cada pessoa.

Os encontros não tinham um roteiro exato a ser seguido, havendo algumas perguntas norteadoras das conversas e pequenos direcionamentos para elaboração de procedimentos.

(assunto para próximos capítulos)

Compartilhamento da pesquisa de Estágio

Publicação do Livro-chaveiro:

VOCÊ ESTÁ OU DESEJA ESTAR
EM ALGUM PROCESSO ARTÍSTICO?

Como forma de compartilhamento da minha pesquisa de Estágio publiquei o livro-chaveiro: VOCÊ ESTÁ OU DESEJA ESTAR EM ALGUM PROCESSO ARTÍSTICO?

O livro é um material produzido a partir das minhas experiências e reflexões acerca dos acompanhamentos que realizei durante o Estágio, contendo procedimentos a serem realizados por quem o acessa. Desta forma, compreendo que o meu livro existe no encontro com o público que realiza coautorias ao acessarem e colaborarem sentidos com o livro-chaveiro.

Uma das minhas referências para compreender o que poderiam ser processos criativos é o artigo: 'Sobre pesquisa nas artes: um relacionamento amoroso' de Victoria Royo, artista e professora na Universidade de Zaragoza. Royo sugere uma metáfora na relação entre a artista-pesquisadora e o objeto de pesquisa como um par amoroso, descrevendo possíveis etapas deste relacionamento amoroso, ou seja, as etapas de processos de pesquisas nas artes. Compreendo que processo de criação artística é uma pesquisa nas ou em artes, portanto, transpus a perspectiva de Royo na minha pesquisa, adotando seu objetivo: "encontrar parâmetros orientadores em relação a programas de pesquisa e criação..." (ROYO, 2015).

(assunto para próximos capítulos)

Ao acessar a escrita de Royo me deparei com a semelhança de possíveis momentos de processos criativos e possíveis momentos de relacionamentos amorosos.

Assim, o livro-chaveiro faz jogos de palavras rasuradas que permite aplicar procedimentos, tanto para processos criativos, quanto para, relacionamentos amorosos.

O livro-chaveiro também compõe o material da presente pesquisa.

PARA QUEM?

Para quem a minha pesquisa se dedica?

A mim (artista, discente e pesquisadora angustiada com processos criativos);

A quem está em algum processo criativo;

A quem deseja estar em algum processo criativo;

A quem se pergunta sobre processos criativos e dramaturgia;

A quem deseja se perguntar sobre processos criativos e dramaturgia;

A quem deseja encontros...

QUAL O DESEJO DE CRIAÇÃO E SUAS POSSIBILIDADES?

Meu desejo é perguntar.

Quando os processos criativos se iniciam?

Como criar artisticamente?

O que gera interesse de criação?

Como identificar o interesse de criação?

O que impulsiona uma criação artística?

Quais os possíveis caminhos que os processos artísticos podem traçar?

Qual o engajamento necessário para estar em um processo de criação?

Como fazer escolhas ao longo de uma criação?

O que podem ser processos criativos?

O QUE PODERIAM SER DESEJOS DE CRIAÇÃO?

DESEJO
IMPULSO
URGÊNCIA
INTERESSE
INSTIGAÇÃO
BRILHO
APETITE
DISPOSIÇÃO
TESÃO
VONTADE
ALMEJO
ATRAÇÃO
BUSCA

**DESEJO NÃO É A FALTA.
É O QUE NOS REVELA POTÊNCIA.**

DESEJO COMO POTÊNCIA.
O QUE O DESEJO POTENCIALIZA?

Sobre imergir em cada processo...

Processo, em sua origem no latim, *procedere*, significa “mover adiante, avançar” (GRAMÁTICA, 2021). Esta palavra pode ser abrangida em diversos contextos, como: processo jurídico, médico, criminal, entre outros. Entretanto, como artista, falo sobre processo no âmbito específico da criação artística, portanto:

“Ao contrário do que sugere a etimologia, o processo não se mexe apenas para frente, mas também para trás e para os lados. Em certo sentido, ele dança.” (VIANNA, M.; VIANNA, A., 2012, p. 217).

PROCESSO

INSISTÊNCIA
CONSTÂNCIA
PERCURSO
CAMINHO
TRAJETÓRIA
CONTINUAÇÃO

CONSTRUÇÃO

COMO CONSTRUIR
UM PROCESSO?

TENTAR	TESTAR
EXPERIMENTAR	EXPERIENCIAR
IMAGINAR	INVESTIGAR
PLANEJAR	PROJETAR
VIABILIZAR	EXECUTAR
CONFIAR	DESCONFIAR
ORGANIZAR	DESORGANIZAR
IMERGIR	EMERGIR
INSISTIR	PERSISTIR
PERCUTIR	CONTORNAR
ABRIR	FECHAR
ESPERAR	ESCOLHER
DESEJAR	BUSCAR
DAR	RECEBER
TENTAR	TEXTAR
EXPERIMENTAR	EXPERIENCIAR
IMAGINAR	INVESTIGAR
PLANEJAR	PROJETAR
VIABILIZAR	EXECUTAR

CRIAÇÃO

CRIADORA

CRIA

CRIANÇA

RIANÇA

IANÇA

ANÇA

ANÇA

ANÇA

ANÇA

ANÇA

ANÇA

ANÇAAANÇAAANÇAAANÇA

“Criança vem de criador,
criança criador. Se você tira
a criança de você, você tira o
criador de dentro de você.”
(LIBAR, 2013)

ESTADO DE CRIAÇÃO

Espírito curioso
Descobrir o mundo
Experimentar coisas novas
Testar movimentos e objetos
Desvendar modos de funcionamentos
(Re)conhecer a si mesma de diferentes formas

**FAZER ALGO
EXISTIR**



PROCESSO CRIATIVO ARTÍSTICO

INSISTIR NA
CONSTRUÇÃO

FAZER EXISTIR PELA
EXPERIMENTAÇÃO

**INSISTIR
EXPERIMENTALMENTE
NO
FAZER ARTÍSTICO**

TENTAR
TESTAR
EXPERIMENTAR
EXPERIENCIAR
ERRAR

Estou testando a produção desse material no ato do escrever, desenhar, (re)posicionar caixas de texto, errando a fonte, o tamanho e as cores das letras.

Estou tentando um(s) pensamento(s).

Uma das perguntas que insisto em me fazer:

De onde para onde se constrói um processo artístico?

Mesmo que seja possível identificar o ponto de partida da criação, ou seja, o interesse de criação, não há como prever os caminhos a serem traçados ao longo dela. O pesquisador e professor de dança da Universidade de Nova Iorque, André Lepecki, afirma sobre processo criativo em dança:

“...está profundamente ligado à questão do saber, mais especificamente à reivindicação do saber sobre o processo de composição de uma obra que desde o início se apresenta estranhamente em aberto.” (LEPECKI, 2016, p.64).

Lepecki entende que o elemento primordial para estar em processo de criação é assumir a ignorância e, ainda, insistir em não saber. Assim, entendo ser necessário adotar uma postura ética de insistência em algo desconhecido para a construção de um processo, pois é tal ética que poderá guiar o processo às experimentações. Desta forma, há uma valorização da experiência e busca pela construção do percurso para além da busca por um produto final. Como artista não posso deixar de explicitar a importância do percurso da criação, pois essas experiências engendram encontros e afetos, gerando energias vitais que me fazem insistir na arte, apesar das dificuldades de traçar caminhos desconhecidos. Assim, a perspectiva de produto de um trabalho artístico passa ser um compartilhamento de resquícios do processo.

Para sugerir possíveis respostas sobre como construir um processo artístico elejo os seguintes verbos: tentar, testar, experimentar, experienciar, imaginar, planejar e viabilizar. Acredito que uma das ações indispensáveis para estar em processo seria INSISTIR em experimentar o desejo de criação. Assim como sugere Lepecki, os processos artísticos, desde os seus inícios "...apresentam-se estranhamente em aberto" (2016). Essa *abertura* pode indicar um fator multiplicante de possibilidade do que pode vir a ser, não havendo uma maneira específica sobre como experimentar o desejo de criação no âmbito artístico. Possibilita, assim, pluralidades nos processos, já que cada um se constrói de maneiras diferentes. "...os procedimentos de trabalhos são completamente pessoais e muito difíceis de explorar para outros casos..." (ROYO, 2015).

SINGULARIDADE

PLURALIDADE

PARCIAL

INDIVIDUAL

PARTICULAR

PECULIARIDADE

ESPECIFICIDADE

POSSÍVEIS FASES
RECORRÊNCIAS

PERCEBER O DESEJO DE CRIAÇÃO

BUSCAR REFERÊNCIAS

DIALOGAR

PERGUNTAR

CONTAMINAR O COTIDIANO

TESTAR – ERRAR

REVISAR PERCURSO

ESPERAR

COMPARTILHAR – DAR E RECEBER

PERCEBER O DESEJO

Nos interessamos pelo que temos contato. Uma ideia, pensamento, som, movimento...

O desejo instaura curiosidade, prazer, incômodo... um BRILHO.

Nem sempre o brilho será algo prazeroso, às vezes brilha justamente por incomodar.

Cada pessoa atrai um BRILHO diferente, pois acredito na natureza empirista e existências constantes de cada BRILHO , basta percebermos.

Cultivar o BRILHO no campo fértil da arte pode ser o nosso papel. Podendo o processo ser:

A investigação de um BRILHO.

Os desejos de criações existem na encruzilhada.

**EU
MINHAS EXPERIÊNCIAS
MUNDO**

Assumo o desejo e ele passa a ser, também, desejante através do processo de criação (vivo)

Recomendação: ASSUMIR O DESEJO (consultar livro-chaveiro)

BUSCAR REFERÊNCIAS

Pesquisar e conhecer o que já foi feito e pensado pode nutrir o processo provocando reflexões de diferentes naturezas.

Adoto a postura de que nada é completamente novo.

...nada se cria, tudo se transforma, assim como disse Lavoisier.

Portanto, não se trata sobre O QUE criar, mas COMO abordar o desejo de criação.

Sob qual perspectiva estou operando?

Para isso...conhecer outras perspectivas, as referências.

DIALOGAR

Instaurar um encontro.

Conversas com diferentes pessoas em diferentes contextos podem provocar reflexões de diferentes naturezas no processo, evidenciando pontos de vistas outros.

- Orientadora, colegas de trabalho ou outra figura que esteja colaborando diretamente com o processo.
- Amigas ou familiares que não estão contribuindo diretamente na criação também podem informar suas perspectivas.

Essas conversas podem acontecer de diferentes maneiras, seja em forma de desabafo, pedido de conselho, mostra de materiais...

Sempre será um ato de confiança no outro e um exercício de deslocar a perspectiva.

PERGUNTAR

Desconfiar do que conheço para **ABRIR ABRIR ABRIR** possibilidades. Não conhecemos nossos desejos de criação por completo, eles vivem no mundo se multiplicando e (re)produzindo-se em cadeias poéticas.

O que verdadeiramente importa é a sua relação com o seu desejo. Há um contexto específico de um ponto de vista parcial sobre um desejo. Isso sim é singular.

Você não conhece seu desejo em sua totalidade, isso possibilita desconfiar e questionar sobre ele.

“...o momento em que o pesquisador se propõe a trabalhar e engajar-se inteiramente com os objetos: aprofundar-se neles, separá-los, descontextualizá-los e reconstruí-los usando uma lógica diferente (particular).”
(ROYO, 2015, p. 542)

**Retire os significados com prudência e pergunte:
o que mais o desejo pode vir a ser?**

Recomendação: DIAGRAMANDO DESEJO (consultar livro-chaveiro)

CONTAMINAR O COTIDIANO

Há um mergulho profundo no relacionamento com o desejo durante o processo.

É um exercício de estreitar o relacionamento com o desejo, mas...

Como o processo, ou melhor, esse relacionamento dialoga com o mundo?

Passamos a enxergar o mundo contaminadas pelo processo de criação. Percebemos e tecemos relações entre o mundo e o desejo quase o tempo todo.

“...seu impacto não é meramente discursivo, mas também afetivo, emocional e sensível. Desse ponto de vista, é difícil separar o projeto de pesquisa do que daquilo que é comumente chamada de vida pessoal ou privada...” (ROYO, 2015, p.552)

O processo se faz presente em todo o cotidiano.

**Arte e vida lado a lado.
Artevida.**

TESTAR – ERRAR

Estreitamos, ou pelo menos buscamos estreitar, o contato com o desejo de criação durante o processo.

O processo se faz o tempo todo.

(Consideremos os pensamentos como matéria de contato.)

Entretanto, percebo e considero a necessidade de reservar um tempo exclusivo para dedicar-se à pesquisa.

Ir para sala de ensaio, sentar na frente do computador, ler um texto, ficar no escuro, carregar um colchão, criar uma conta fake em rede social, fazer pintura corporal, criar uma maquete virtual, moldar argila, correr até ficar exausta, elaborar um relatório sobre processos de outras pessoas...

Experimentar os materiais de criação, entrar em contato direto de maneira palpável.

**Comprometer-se com a experimentação gera
potência de transformação.**

**TESTAR.
GASTAR.
EXPERIMENTAR.
ERRAR.
(sobre a disposição)**

**Manter a disposição de errar para investigar possibilidades de
relação com o desejo.**

REVISAR PERCURSO

Reconhecer as movimentações do processo.
Não é uma linha reta.

Momento de organizar materiais e experimentos já realizados. Resgatar interesses passados pode ser um recurso.

**Como identificar o que e como resgatar?
Escuta. Escolha.**

REAFIRMAR.

REPENSAR.

DESCONFIAR.

AFUNILAR.

APROFUNDAR

TOMAR ESCOLHAS.

DESISTIR. Se necessário.

DESISTIR

DESISTIR

DESISTIR

DESISTIR

DESISTIR

DESISTIR

ABANDONAR e DESAPEGAR não é deixar de insistir no processo, mas um processo da insistência.

A insistência gerou algo diferente.

As experimentações gerou desejo de desapego, e o que fazer com esse desejo AGORA?

ESPERAR

Fazer arte dá trabalho e é cansativo, assim como outros trabalhos. Há momentos de exaustão e/ou bloqueio criativo, ou até contextos adversos que impedem o movimento do processo para **frente**
para **trás**
e para os **lados**.

Nesses momentos há sempre a possibilidade de parar e esperar.

Esperar pelo quê?
Esperar quanto?

Não sei.
Não sei.

Qual resposta vai chegar?

Esperar por algo que não se sabe é um privilégio que nem todas temos.

A espera não é estática. E nem tem ânsia pelo futuro.

É um estado de repouso e prontidão.

A espera pode revelar outra perspectiva do processo.

Recomendação: A ESPERA (consultar livro-chaveiro)

COMPARTILHAR – DAR E RECEBER

Como artista não posso deixar de explicitar a importância do percurso da criação, pois essas experiências engendram encontros e afetos, gerando energias vitais que me fazem insistir na arte. Deste modo, a perspectiva de produto final de um trabalho artístico passa ser um compartilhamento de resquícios do processo.

O processo não se fecha.

Ele abre, abre, abre... se estreita, organiza, reorganiza, espera, retoma...

Qual é o seu fim? Final? Finalidade?

Experiências de processos podem reverberar e transformar.

O processo pode mudar o mundo e mundo pode mudar o processo.

Sobre fechar, abrir, estreitar e afrouxar ciclos. (repete)



ACOMPANHAMENTO DE PROCESSOS CRIATIVOS

Um processo experimental como dramaturgista

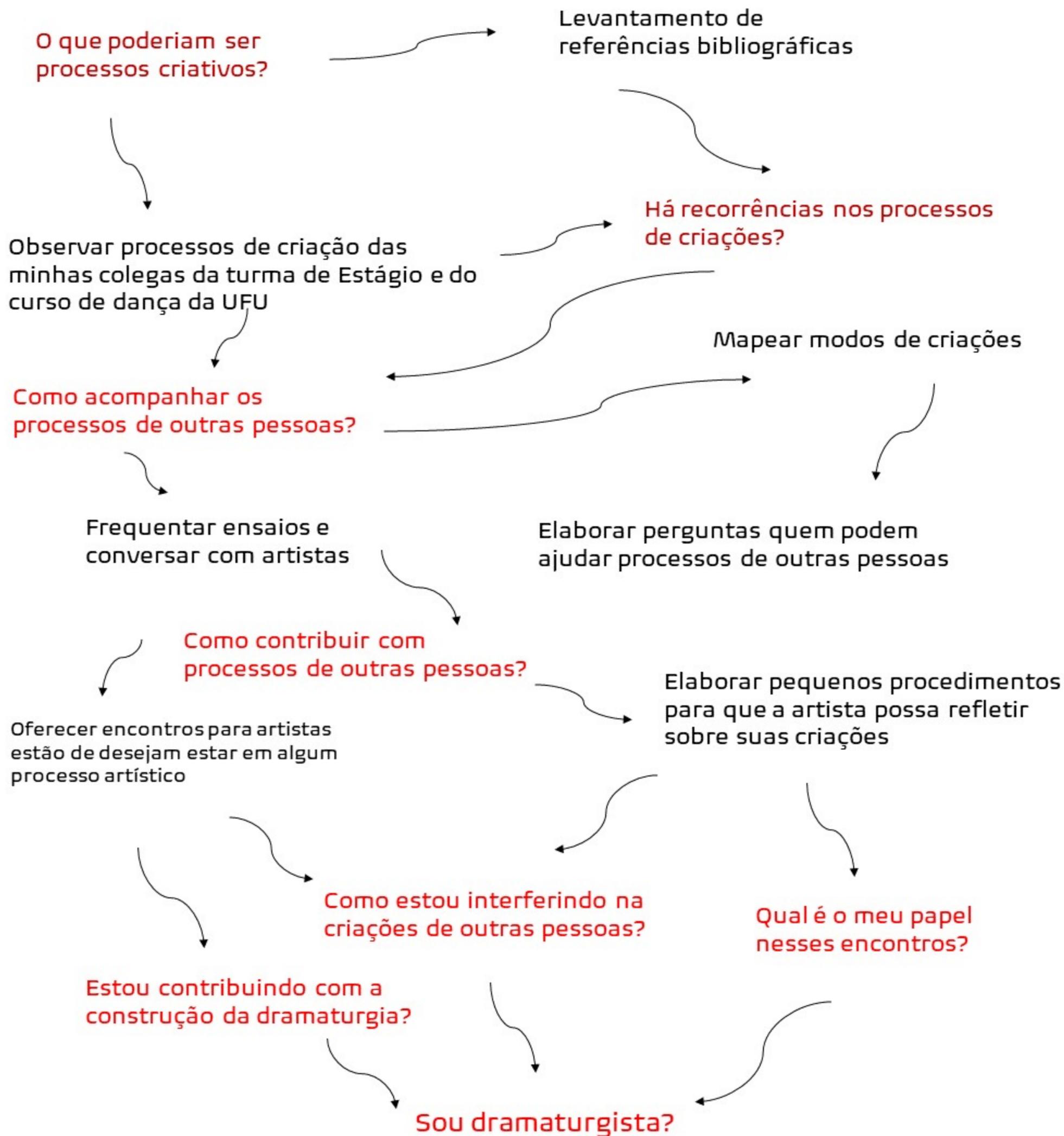
Eu não tinha a intenção de ser dramaturgista.

O meu desejo de compreender como se dão os processos criativos me levou a acompanhar processos criativos.

Os encontros aconteceram através de plataformas online.

Aos poucos fui criando o desejo de colaborar nas criações.

PERCURSO DA MINHA PESQUISA COMO DRAMATURGISTA EM CONSTRUÇÃO



Levantamento de referências bibliográficas

Marcio Libar, artista circense brasileiro, fundamenta minha compreensão sobre **criação no âmbito artístico**, dizendo: "Criança vem de criador, criança criador. Se você tira a criança de você, você tira o criador de dentro de você." (LIBAR, 2013).

Libar compreende que quando somos crianças nos encontramos num estado de espírito curioso, buscando forma de conhecer o mundo, testando coisas novas, (re)conhecendo a si mesmo de diferentes formas e desenvolvendo perspectivas. Quando nós, artistas, estamos em processo de criação nos encontramos em ESTADO DE CRIANÇA/CRIAÇÃO. Buscamos nos relacionar com o nosso desejo de criação mantendo um espírito curioso sobre o que o processo pode vir a ser, testando possibilidades de relações com o desejo e desenvolvendo perspectivas sobre o mundo.

O pesquisador e professor de dança da Universidade de Nova Iorque, André Lepecki, afirma sobre **processo criativo no âmbito artístico** em dança: "...está profundamente ligado à questão do saber, mais especificamente à reivindicação do saber sobre o processo de composição de uma obra que desde o início se apresenta estranhamente em aberto." (LEPECKI, 2016, p.64). Lepecki entende que o elemento primordial para estar em processo de criação é assumir a ignorância e, ainda, insistir em não saber. Assim, entendo ser necessário a implicação de uma ética de insistência em algo desconhecido para a construção de um processo, pois é tal ética que guiará o processo às experimentações.

"...está profundamente ligado à questão do saber, mais especificamente à reivindicação do saber sobre o processo de composição de uma obra que desde o início se apresenta estranhamente em aberto." (LEPECKI, 2016, p.64).

Para Lepecki, os processos artísticos "...apresentam-se estranhamente em aberto." (2016) desde os seus inícios. Essa *abertura* pode indicar um fator multiplicante de possibilidade do que pode vir a ser, não havendo uma maneira específica sobre como experimentar o desejo de criação no âmbito artístico. Portanto, sabermos (ou aceitarmos) que o processo está em *aberto* possibilita pluralidade nos processos, já que cada criação se constrói de maneiras diferentes.

O artigo: Pesquisa nas artes: um discurso amoroso (2015) da Victoria Perez Royo também fundamenta a minha perspectiva sobre **processo criativo**. Royo sugere uma metáfora na relação entre a artista-pesquisadora e o objeto de pesquisa como sendo um par amoroso, descrevendo possíveis etapas deste relacionamento amoroso, ou seja, as etapas de processos de pesquisas nas artes.

Compreendo que as fases sugeridas por Royo não são lineares e nem regras universais a serem seguidas, mas esta leitura me possibilita um contato mais palpável, de certa forma, com a minha pergunta: O que poderiam ser processos criativos. Neste sentido, arrisco dizer que Royo me fornece uma ferramenta de *Contato* (ROYO, 2015, p.541): "...penetrar no objeto de estudo; pesquisar seus mecanismos, seu funcionamento e estabelecer uma relação íntima com eles que leve à transformação de ambos." (ROYO, 2015).

Acredito que uma das ferramentas que pode auxiliar na compreensão sobre processos criativos é a **dramaturgia**: "...uma técnica para organizar os materiais a fim de construir, revelar e tecer relações." (BARBA apud FALKEMBACH, 2005, p.20). Maria Falkembach, em sua dissertação de mestrado, sugere que podemos construir e organizar sentidos das cenas através da dramaturgia. Compreendendo que cada processo artístico constrói suas próprias naturezas e materialidades, penso que a dramaturgia também se constrói com cada processo. Ou seja, é no decorrer dos processos que a criação revela seus sentidos e necessidades. Deste modo, percebo que as práticas dramáticas se constroem e se moldam ao longo dos processos, tecendo cada escolha.

Nesse sentido, ao longo do processo criativos fazemos o levantamento de vários materiais que farão parte do processo de criação artística, por exemplo, cenário, objetos cênicos, movimentos, sons, figurino, espaço de apresentação, entre outros (sobre abrir possibilidades de um ciclo). Chamarei, aqui, esses materiais de elementos cênicos. Mas, como esses elementos se apresentarão? Pensar sobre isso indica intermediarmos o processo de criação e a forma como o público perceberá o trabalho. Portanto, não será "de qualquer forma" que os elementos se apresentarão - não é qualquer figurino, não é qualquer cenário e nem é qualquer som que fará parte do trabalho - há um sentido e uma costura feita entre os objetos. Tecer os elementos significa produzir sentido(s) na criação artística.

Ao saber que a dramaturgia auxilia na articulação entre os elementos da cena, podemos, também, dizer que ela ajuda a fazer escolhas sobre o processo. Pensar na dramaturgia pode revelar perguntas que guiarão os processo às experimentações, abrindo possibilidades do que o processo pode vir a ser. A dramaturgia também pode revelar que o processo está necessitando de alguns fechamentos, ou seja, momentos de experimentarmos escolhas e algumas certezas. (sobre momentos de abrir e fechar alguns ciclos).

Quando realizamos experimentações ao longo do processo ampliamos a possibilidade do que o trabalho pode vir a ser no momento de compartilhamento com o público. Produzir possibilidades é algo necessário para o processo, pois descobrimos vários caminhos possíveis a serem traçados. Entretanto, haverá um certo momento no processo que precisaremos escolher o que continuará fazendo parte do processo e o que não precisamos mais integrar, ou seja, podemos abandonar. Isso implica em identificar o que continua fazendo sentido para a construção do trabalho e o que faz parte do processo, mas não é mais importante no atual momento. O que contribui com a produção de sentido do processo e o que não? O que permanece e o que não permanece? Essas escolhas vão tornando o seu trabalho cada vez mais "palpável", ou seja, transforma as possibilidades em um material possível a ser compartilhado com o público.

Percebo que a dramaturgia também se preocupa com a relação entre o público e o processo artístico compartilhado, pois, quando pensamos sobre "como quero ser vista em cena?" ou "o que quero comunicar ao público?", indica a construção de uma(s) dramaturgia(s). Para considerarmos as possíveis comunicações que o trabalho pode estabelecer, levaremos em conta cada informação que será exposta - e o modo como será exposta - a quem o acessa.

Como estabelecer uma comunicação com o público através do compartilhamento do processo criativo? E, ainda mais, como tecer os elementos da cena de maneira a estimular tal comunicação? Acredito que a dramaturgia estaria preocupada com informações presentes em cada detalhe. Não falo, aqui, sobre uma comunicação tradicional e direta, por exemplo: quero comunicar ao público sobre "X questão" através do processo e estou comprometida em estabelecer tal comunicação da maneira mais eficaz. Acredito que a dramaturgia não precisa ser, e não é, comprometida em estabelecer essa comunicação direta. Falo sobre comunicação num sentido mais amplo: sensações ou possíveis relações que o público poderá tecer ao acessar o processo.

Lepecki diz que a figura da **dramaturgista** é que auxiliará o artista na construção do processo (2016). A dramaturgista é quem tem o papel de instigar experimentação, sugerir referências, levantamento e retomada de questões e reflexões, dialogando com a artista, desta forma, acompanhando a artista e auxiliando-a a navegar pelo território desconhecido do processo. A dramaturgista consegue exercer tal papel por ser *Amiga do problema*. (CVEJIC, 2016, p.97). Nas palavras de Bojana Cvejic, a dramaturgista cria problemas como uma estratégia de estruturação do processo: "E a metodologia do problema envolve exatamente isso, uma invenção de limitações que agem como condições de possibilidade." (CVEJIC, 2016, p.100). Assim, a dramaturgista acompanha a criação sugerindo provocações e questionamentos para a construção do processo.

Observar criações em processo das minhas colegas da turma de Estágio e do curso de dança da UFU

Angustiada com a expressão **processo criativo** me encontro em um processo criativo, rodeada de várias outras pessoas, também, imersas em processos criativos. A disciplina de Estágio que experienciei entre 2021 e 2022 iniciou através de encontros online devido à pandemia gerada pelo vírus COVID-19. Desde o início ouvi sobre o processo das minhas colegas da disciplina através da tela de computador (distantes e com o desejo de estarmos próximas). Como passarmos por esse processo juntas e de maneira menos angustiante? Ouvir relatos das criações das minhas colegas de maneira processual (três vezes por semana) me interessou. Talvez porque tenha me ajudado/ me ajude a contornar possíveis entendimentos sobre processo criativo. Então, decidi investigar mais e insistir nesse meu interesse de ouvir sobre processos delas.

AYLA BROGIO, BRUNO RIBELA, LUCIANA ALMEIDA, LARISSA OLIVEIRA, JÚLIA ALVES, MILENE CHINQUIO, JUSCELINO MENDES E VICTORIA BURIM.

Convidei minhas colegas, aquelas que se dispusessem, para uma reunião virtual e particular para conversas sobre suas criações. Entretanto, todas estavam ocupadas e angustiadas com muitas demandas do próprio processo (eu também). Assim, me deparei com a necessidade de expandir a busca para além dos processos do Estágio, dispondo-me a conversar com colegas do curso de dança da UFU.

Em 2021 me encontrava como monitora da disciplina de Práticas Corporais II: Performances do Corpo, ministrada por Alexandre Molina. Uma das atividades avaliativas era que as alunas passassem por um processo criativo durante a disciplina. O meu papel como monitora seria, portanto, acompanhar tais processos. Nessa jornada, acompanhei, em especial, a Yasmin Gusella.



Como forma de divulgar os acompanhamentos e a pesquisa, criei um site. Nele contém o formulário para agendar acompanhamentos dramaturgistas.
<https://gabiuyishi.wixsite.com/dramaturgista>.



YASMIN GUSELLA

1º encontro – 10 outubro de 2021

Quem cria?

Mulher branca, 20 anos, discente do curso de dança da UFU, cursando a disciplina de Práticas Corporais II: Performances do Corpo e dançaria temporária de circo.

Contexto de criação?

Processo criativo como atividade avaliativa de disciplina

Qual o interesse de criação?

Yasmin não tinha um interesse de criação definido. Então, pedi para que ela falasse sobre o que a tem interessado e gerado apetite nos últimos tempos, enquanto eu anotava algumas palavras-chave que pudesse ajudar a contornar um possível interesse de criação.

CIRCO
MEMÓRIA
REGISTRO
EXPERIÊNCIA AFETIVA



INVENTÁRIO?
Como construir um inventário?



Experimento 1:

- Conversar com colegas do circo sobre experiências afetivas trabalhando no circo
- Registrar, em vídeo, a preparação para dançar no circo



2º encontro – 29 outubro de 2021

FRACASSO do experimento 1

A artista considerou que as conversas e os vídeos de registros não geraram experiências significativas, ou seja, não a interessou.

Mantendo...

Como construir um inventário?

COLEÇÃO
COLECIONAR
GUARDAR

O QUE, DO CIRCO, VOCÊ QUER COLECIONAR E GUARDAR?

Nova palavra-chave: PALMAS do PÚBLICO

O que nas PALMAS do PÚBLICO te apetece?

Fique com a pergunta...

Não tive mais encontros com Yasmin. Ela apresentou seu processo na disciplina e finalizou seu ciclo.

Ciclos se fecham.



Giovanna Paula Menezes

1º encontro – 29 de outubro de 2021

Quem cria?

Mulher, 29 anos, residente de Uberlândia -MG, psicóloga, acompanhante terapêutica e minha antiga psicóloga.

Qual o contexto da criação?

Deseja iniciar um processo criativo para apresentar em um evento de lançamento de um livro. Artista se considera com pouca experiência em criação artística.

Qual o interesse de criação?

Interesse de criação ainda não definido. Para ajudá-la a desenvolver ou descobrir seu interesse de criação, elaborei algumas perguntas norteadoras.

PERGUNTAS NORTEADORAS DO ENCONTRO:

Como você está?

Você já esteve em algum processo de criação?

Você tem algum desejo de criação?

Há algum estímulo para o seu processo de criação?

Tem uma equipe de criação?

Há um prazo para compartilhamento do processo? E recurso financeiro?

PERGUNTAS NORTEADORAS DO ENCONTRO:

Como você está?

Cansada

Afita com prazos para entregas de trabalhos do mestrado

Você já esteve em algum processo de criação?

Performance com a CIA IT (companhia de dança contemporânea de Uberlândia-MG)
(dificuldade em se entender como artista)

Você tem algum desejo de criação?

Mergulhar no limiar entre artista e psicóloga

Perguntas: O que eu faço? Faço arte?

Há algum estímulo para o seu processo de criação?

- José Gil (corpo como placa de transmissão)
- Clínica Poética (projeto vinculado à PROAE – Pró-reitora de assistência Estudantil da UFU e coordenado pela docente Juliana Bom-Tempo. É um grupo formado, principalmente, por discentes e egressas do curso de psicologia da UFU, e acolher estudantes da Universidade visando o cuidado da saúde mental. Tem como foco de pensamento CORPO e TERRITÓRIO a partir da esquizoanálise.)
- Acompanhamentos Terapêuticos que realiza como profissão

Alguém está/fará parte do seu processo (direta ou indiretamente)?

- Pacientes dos acompanhamentos terapêuticos
- Parceiras da Clínica Poética
- Arthur Ayroso (amigo e artista da performance)

Palavras-chave que anotei durante o encontro:

(parâmetros para identificar palavras-chave: repetição e palavras que BRILHAM)

TEMPO	ATRAVESSAR	RIGIDEZ	FLEXÍVEL
CORPO EM JOGO	ABERTURA	DESMANCHE	DESLIZAR
PERCEPÇÃO	COLETIVO	BATER	QUADA
FAZER ARTE	ESTRATO	RESISTÊNCIA	

Experimento 1

Contei a ela as palavras-chave que anotei e começamos o processo de "enxugar" palavras.

Quais palavras fazem mais sentido para você? (para ajudar-me a adentrar no processo de Giovanna)

Palavras que permaneceram:

DESMANCHE

DESLIZAR

RIGIDEZ

QUEDA

FLEXÍVEL

"Sinto que há uma diferença entre o meu corpo cotidiano e meu corpo de psicóloga. Meu corpo psicóloga entra em um estado de alerta e me deixa RÍGIDA, fico dura e a RIGIDEZ se espalha. Sinto que preciso me DESMANCHAR. Tenho o desejo de me DESMANCHAR, mas tenho medo. Preciso de uma QUEDA para DESLIZAR. O meu corpo deseja ficar gostoso."

Experimento 2

Ao longo da conversa elaboramos uma tarefa para a artista realizar (sem compromisso) ao longo da semana:

Tomar vinho com as palavras DESMANCHE e DESLIZAR.

Relatório que fiz logo após o encontro:

Começar a perguntar sobre o cotidiano me faz compreender melhor o desejo de criação, e, por consequência, adentrar mais no processo. O desejo é revelado/reverberado nos modos de existir.



2º encontro – 19 de novembro de 2021

Sobre o Experimento2 (tarefa):

Não tomou vinho com as palavras, o experimento tomou outro caminho. Giovanna, com a ajuda de Arthur Ayroso (amigo e artista da performance), realizou um procedimento para AMARRAR as palavras DESMANCHE e DESLIZAR em sua casa. As palavras se conectaram por uma linha vermelha, ficando expostas em sua casa. Giovanna conviveu com as palavras.

Questões levantadas através da tarefa:

O QUE PRECISO PARA DANÇAR?
O QUE PODE SER DANÇA?
MEU CORPO DANÇA?
COMO MEU CORPO DANÇA?
QUAL É O CORPO QUE DANÇA?
O QUE ESTOU FAZENDO É ARTE? É DANÇA?
COMO DANÇAR SOBRE ESSE MEU CHÃO?

Conversamos sobre chão

Experimento 3 (tarefa a realizar sem compromisso)

Encontre uma estratégia para você dançar no seu chão.



Questões levantadas a partir da conversa:

HÁ QUANTO TEMPO VEM FLERTANDO COM CHÃO?

QUAL CHÃO?

QUAL A SUA RELAÇÃO COM O SEU CHÃO?

QUAIS OS SEUS MODOS DE SE ENCONTRAR COM ESSE CHÃO?

“NÃO DÁ PARA LEVANTAR AGORA”

“MEU CORPO DESEJA ESTAR NO CHÃO AGORA”

PERMANEÇA NO CHÃO E VEJA O QUE PODE ACONTECER.



JÚLIA ALVES

1º encontro – 29 de outubro de 2021

Quem cria?

Mulher, 21 anos, artista e graduanda em dança na Universidade Federal de Uberlândia.

Qual o contexto da criação?

Cursando disciplina de Estágio no curso de dança da UFU

Qual o interesse de criação?

- Jogo
- Público como cúmplice na construção do processo criativo

Como você está?

Sobrecarregada com prazos de trabalhos
Com picos de energia

Já esteve envolvida em algum processo criativo? Como foi?

Sim, em contextos do curso de dança na universidade e outras atividades em companhias de dança pela cidade. Costuma estar em processos solitários.

Fale mais sobre o seu interesse de criação:

(palavras-chave anotadas)

OBSESSÃO	STALKER
JOGO	LETRA "P"
PÚBLICO	QUEBRA-CABEÇA
ENIGMA	CRIAÇÃO DE TERRITÓRIO
REDE DE PESSOAS	



Experimento realizado

Enviar uma carta anônima contendo enigmas a serem desvendados para colegas da disciplina de Estágio do curso de dança da UFU.

As pessoas desvendaram um enigma que as levou a uma página da internet.

Questão urgente do processo:

COMO MANTER O INTERESSE/CURIOSIDADE DO PÚBLICO PELO MEU TRABALHO?

COMO SURPREENDER O PÚBLICO?

Fora do comum

O que é comum?

Ordinário e extraordinário

COMO ELABORAR UM TERRITÓRIO EXTRAORDINÁRIO?



Larissa Oliveira

1º encontro – 2 de dezembro de 2021

Quem cria?

Mulher, 21 anos, artista e graduanda em dança na Universidade Federal de Uberlândia.

Qual o contexto de criação?

Cursando disciplina de Estágio no curso de dança da UFU

Qual o interesse de criação?

Cansaço

Corrida

Exaustão

Há quanto tempo está desenvolvendo este processo?

Há 6 meses

Como está o seu cotidiano?

Turbulento

Agitado com muitas exigências

Cansada

Qual a situação atual do processo criativo?

Bloqueio criativo. Não consegue produzir devido ao cansaço.

**COMO CRIAR SOBRE O CANSAÇO ESTANDO CANSADA?
COMO SE RELACIONAR COM O PRÓPRIO CANSAÇO DA VIDA E COM O CANSAÇO
DA CRIAÇÃO?**



Referência:

COMO SUPERAR O GRANDE CANSAÇO – EDUARDO FUKUSHIMA

QUESTÕES LEVANTADAS A PARTIR DA CONVERSA:

- Não separar o cotidiano do processo criativo
- Quais técnicas de autocuidado podem ser aliadas?
- Observar o cansaço do cotidiano para alimentar o processo criativo
- Qual cansaço te interessa?
- Apesar do prazo de finalização do processo do Estágio, é possível descansar para, depois, produzir (sobre) cansaço?

Tarefa elaborada conjuntamente:

Experimentar/observar outras compreensões de cansaço (além do físico) e, se possível, descansar.



LUCIANA ALMEIDA

1º encontro – 12 de março de 2022

Quem cria?

Mulher, branca, artista do corpo, graduanda em dança pela Universidade Federal de Uberlândia e interessada em pesquisar sobre iluminação cênica.

Qual o contexto da criação?

Cursando disciplina de Estágio no curso de dança da UFU

Qual o interesse de criação?

Escuro

Ambiência

Luz

Oceano

Como está o seu cotidiano?

Cansada

Fim de semestre e entrega de trabalhos na Universidade

Corpo sensível e ativo

Ansiedade de produção

Palavras-chave que me SALTARAM durante a conversa:

CORPO – como me coloco no trabalho?

- como é a minha presença no trabalho?

MANIPULAR MATERIAL – luz/iluminação, objetos e imagens.

Ação realizada instantaneamente:

(sugerida por mim, a fim de aproximar Luciana de seu interesse de criação)

1 – Selecionar 5 referências/inspirações visuais para o processo (imagem, som, vídeo...)

2 – Atribuir, instintivamente, palavras para cada referência/inspiração selecionada.

FLUXO
ONDAS
PULSAÇÃO
CRIATURA
TRANSBORDAMENTO

3 – Pedi que Luciana se deitasse de olhos fechados e conduzi um ritmo de respiração. Repeti as 5 palavras atribuídas por ela, pedindo que se imaginasse imersa no cenário das referências/inspirações.

4 – Pedi que abrisse os olhos observando o espaço ao seu redor e movimentasse as articulações bem devagar para “acordar”.

5 – Pedi que escrevesse as 5 palavras em um papel e recortasse.

6 – Pedi que organizasse as palavras recortadas pelo espaço da forma que preferisse.

7 – Pedi que observasse o espaço e convivesse com essas palavras recortadas por 1 semana (já que a ação foi realizada em seu quarto).

Questões levantadas a partir da ação:

Como é criar no escuro?

Movimento X imagem

Quem/como está em cena?

Como é dançar com um objeto? Duo?

LINHAS – FORMAS – TEXTURAS

**Há recorrências nos
processos de criação?**

PERCEBER O DESEJO DE CRIAÇÃO

BUSCAR REFERÊNCIAS

DIALOGAR

PERGUNTAR

EXPANDIR O PROCESSO PARA O COTIDIANO

TESTAR – MÃO NA MASSA

REVISAR PERCURSO

ESPERAR

COMPARTILHAR - DAR E RECEBER

Como acompanhar processos criativos de outras artistas?

Deslocar perspectivas
Construir
Contribuir em prol de um processo
Acompanhar
Testemunhar
corresponsabilidade
Sem julgar
Observar
Sensibilizar-se com que o processo necessita
Apostar
Intuir
Perceber
Cultivar
Potencializar
Alavancar
Provocar
Questionar
Perguntar
Afetar e ser afetada
Sugerir
Reverberar
Colaborar
Dialogar
Relacionar
Estabelecer parceria(s)

Sobre verbetes que me acompanham nas minhas tentativas de compreender as funções
escorregadias de uma dramaturgista.

COMO CONTRIBUIR COM PROCESSOS CRIATIVOS DE OUTRAS ARTISTAS?

Sobre possibilidades

Perguntas como convite à(s) experiência(s)

“O objeto, por seu lado, não é feito de objetos mudos que docilmente se permitem ser manipulados; ao contrário, precisam ser ativados porque com certeza podem responder: respondem à manipulação do sujeito de acordo com suas próprias leis.” (ROYO, 2015, p.554)

Perguntar ao processo o que pode vir a ser.

Instigar a artista a embarcar em experimentações possíveis para descobrir o que mais o seu desejo de criação pode vir a ser.

Duvidar.

Desconfiar.

Dispor da incerteza.

Errar.

Testar.

Experimentar.

Experienciar.

Processar. (sobre passar por um processo)

Elaborar **ações** como espaço de experimentação/reflexão

Ações para instaurar momentos de percepção através de experimentações a respeito do processo.

No caderno-catálogo, ARQUEOLOGIA DO FUTURO (DUARTE; BONAVITA, 2011), essas ações são chamadas de **PROCEDIMENTOS**.

Elaborei e testei algumas ações nos acompanhamentos dramatúrgicos. Como parâmetro para elaborá-las, me pergunto:

O que o processo está necessitando agora?

É requisitada a escuta e percepção sensível.
(Sobre intuições)

COMO ESTOU INTERFERINDO NOS PROCESSOS DESSAS
ARTISTAS?

ESTOU CONTRIBUINDO COM OS PROCESSOS CRIATIVOS
DESSAS ARTISTAS?

QUAL É O MEU PAPEL NESSES ENCONTROS?

OS PROCEDIMENTOS QUE ELABORO JUNTO ÀS ARTISTAS SÃO
PRÁTICAS DRAMATÚRGICAS?

ESTOU CONTRIBUINDO COM A CONSTRUÇÃO DA
DRAMATURGIA?

ESTOU SENDO UMA DRAMATURGISTA?

SOU UMA DRAMATURGISTA DESSES PROCESSOS CRIATIVOS?

DRAMATURGISTA

Meu primeiro contato com o termo *Dramaturgia* foi através do curso de dança na Universidade, apesar de habitar contextos de dança desde os meus 9 anos. Talvez o motivo por trás disso seja o recorte específico que a palavra *Dramaturgia* habita. O termo DRAMATURGISTA é relativamente recente no cenário da dança nacional e internacional. Guy Cools, dramaturgista belga, afirma:

“A dramaturgia da dança é uma disciplina e profissão relativamente jovem. O primeiro dramaturgo de dança oficial na Europa foi Raimund Hoghe, o qual foi creditado nessa função com Pina Bausch em 1979. Logo depois, outras figuras icônicas da primeira geração se seguiram, tais como Marianne Van Kerkhoven com Anne Teresa De Keersmaeker ou Heidi Gilpin com William Forsythe.” (COOLS, 2019, 54).

O termo teve seu nascimento na Europa na década de 1920, época em que diversos elementos do teatro começaram a ser incorporados pela dança. Entretanto, a expressão teve sua popularização apenas na década de 1970 ao ser frequentemente utilizado por Pina Bausch, coreógrafa alemã. (TEATROJORNAL, 2022).

Um dos elementos incorporados foi o termo DRAMATURGISTA, advinda do DRAMATURGO, que, no teatro, é quem escreve o texto dramático de uma peça. A dramaturgia está ligado ao fazer textual, já a dramaturgista reflete sobre a(s) tessitura(s), produção de sentido(s), materialidades e organização de elementos de um processo de criação. Segundo Paulo Caldas e Ernesto Gadelha em *Dança e Dramaturgia(s)*, emergiu-se termos distintos para melhor diferenciar suas funções.

Meu primeiro contato com o termo foi nas disciplinas de Dramaturgia do Corpo no curso de dança na Universidade Federal de Uberlândia. Naquele momento, e até hoje, não compreendia, e ainda não compreendo exatamente, o que faz uma dramaturgista. Qual seria a função de uma dramaturgista em um processo criativo? Como se torna/forma uma dramaturgista? (Não sei).

Digo e repito: Não sei, ao certo, a função de uma dramaturgista em um processo criativo. A partir da minha experiência com os acompanhamentos, sinto que é uma função escorregadia, não sou diretora ou coreógrafa do processo. Talvez eu seja uma espécie de consultora que colabora com processo de outras pessoas.

“Mais que estabelecer uma definição normativa, gostaria de explorar funções, papéis, atividades do dramaturgista no trabalho experimental; como o dramaturgista torna-se elemento constitutivo de um método de criação experimental...” (CVEJIC, 2016, P.94)

Assim como Cvejic, talvez não me importe tanto em definir um termo, ou seja, o que sou, em um processo criativo, mas qual a minha postura, disponibilidade e como estou empenhada nos encontros.

Às vezes sou... **ACOMPANHANTE, CONFIDENTE, ARTICULADORA, PROVOCADORA, ELABORADORA DE PROCEDIMENTOS....**

Sou **ACOMPANHANTE** por embarcar, junto a artista, na elaboração do processo criativo em dança como colaboradora e parceira de trabalho. Também me considero acompanhante por dispor-me a deslocar fisicamente para diversos contextos onde o processo necessitar nos momentos das reuniões, ensaios ou experimentações.

Considero-me **CONFIDENTE**, pois, em alguma medida, tenho a necessidade de saber os interesses e intenções da artista relativa à criação, e isso implica responsabilidade para acolher segredos, se necessário. O conhecimento dos desejos, intenções e interesses me ajudarão a compreender melhor a natureza do trabalho artístico em processo.

Ao analisar os elementos de cena posso oferecer feedbacks que servirão de apoio para fazer escolhas do processo, contribuindo com a **ARTICULAÇÃO** dos elementos do trabalho.

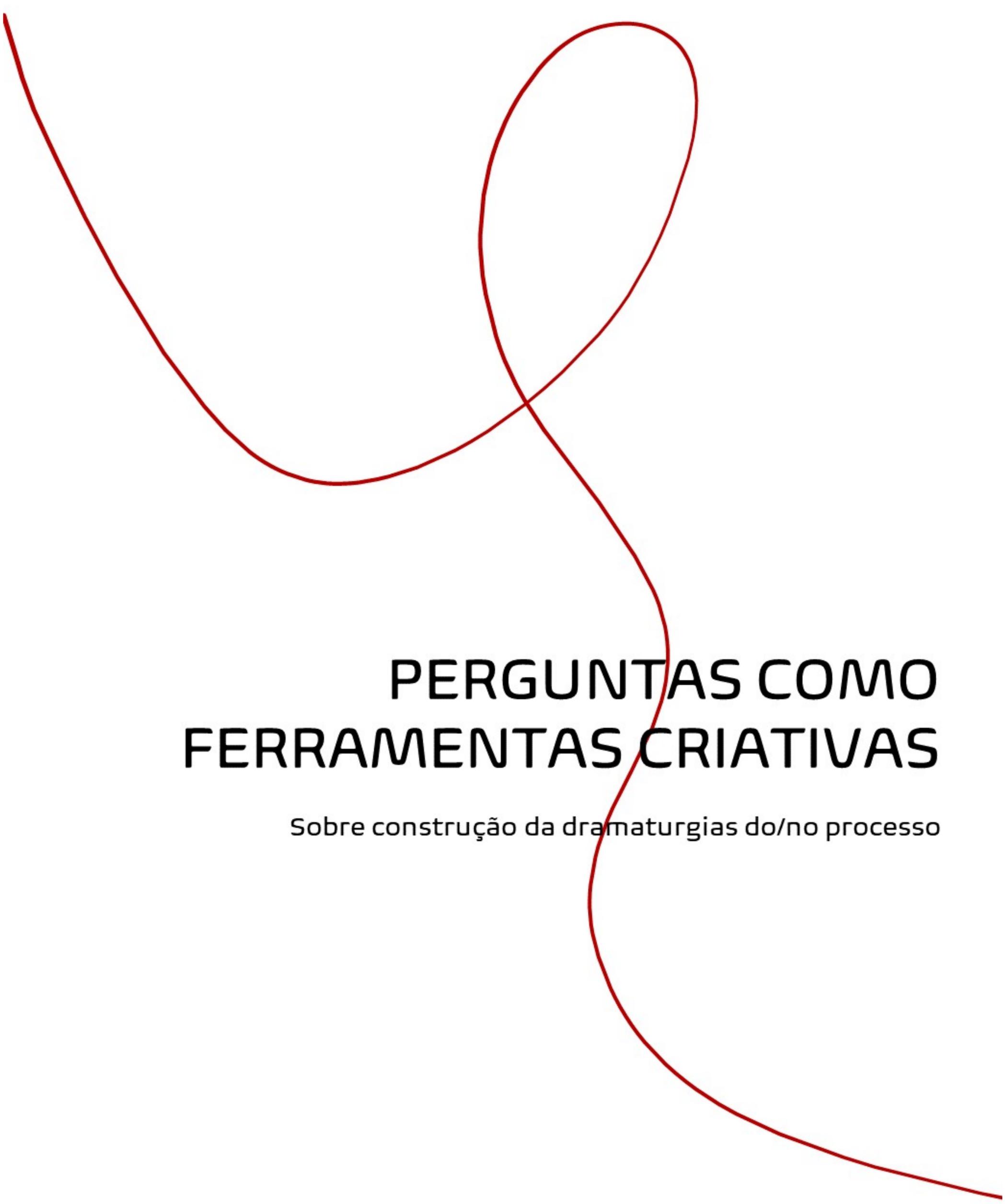
Para fazer escolhas, como figurino, cenário, entre outros, ajudarei **ELABORANDO FERRAMENTAS DE INVESTIGAÇÃO**. Fornecerei ferramentas para investigar possibilidades conforme os interesses e desejos da artista, para, então, escolher o que faz ou não parte do trabalho.

Ao longo do processo serei uma **PROVOCADORA** questionando ceticamente cada passo do processo de maneira a contribuir. Na minha metodologia estabeleço modos de duvidar do processo com a intenção de alavancar as possibilidades de escolha da artista.

Interessa-me gerar encontros, acompanhar trajetórias e contribuir como eu puder. Penso que a(s) dramaturgia(s) é(são) práticas que acontecem nos encontros. Assim, o meu trabalho acontece nos encontros. Eu acompanho, testemunho e alavanco desejos de outras pessoas, que, por vezes, são meus também. Como me sentir instigada pelos desejos de outras pessoas? São encontros que engendram relações que se constroem com as duas ou mais partes. (sobre o comprometimento e corresponsabilidade). Então é necessário cuidado, cumplicidade e confiança.

Os meus trabalhos se dão nos encontros em uma esquina, numa conversa num bar, num jogo de tabuleiro, num café da tarde na sacada de casa, numa reunião virtual e numa caminhada indo para um ensaio.

São nesses momentos que o meu trabalho acontece. São nesses momentos que instigo e sou instigada pelos desejos de outras pessoas.



PERGUNTAS COMO FERRAMENTAS CRIATIVAS

Sobre construção da dramaturgias do/no processo

“...uma técnica para organizar os materiais a fim de construir, revelar, e tecer relações.” (BARBA apud FALKEMBACH, 2005, p.20)

Pensar em dramaturgias pode ser...

- Escolhas e tessitura entre os **elementos** da criação

- Construção de sentido

- Modos de criação

- Comunicação com o público

- **Elementos estéticos**

Som

Figurino

Iluminação

Objetos cênicos

Cenário

Local...

- **Elementos Subjetivos**

Equipe de trabalho

Intenções

Contextos...

Compreendendo que cada processo artístico constrói sua própria natureza e materialidades, penso que a dramaturgia também se constrói com cada processo. Ou seja, é no decorrer dos processos que a criação revela seus sentidos e necessidades. Deste modo, percebo que as práticas dramatúrgicas se constroem e se moldam ao longo dos processos, tecendo cada escolha.

Cada escolha, experimento, dúvida e reflexão que temos ao longo da criação gera sentido(s) no processo, ou seja, a dramaturgia. Ter consciência sobre isso nos provoca a pensar sobre O QUE e COMO estamos construindo.

Qual o meu desejo?

Como descobrir possibilidades de me relacionar com ele?

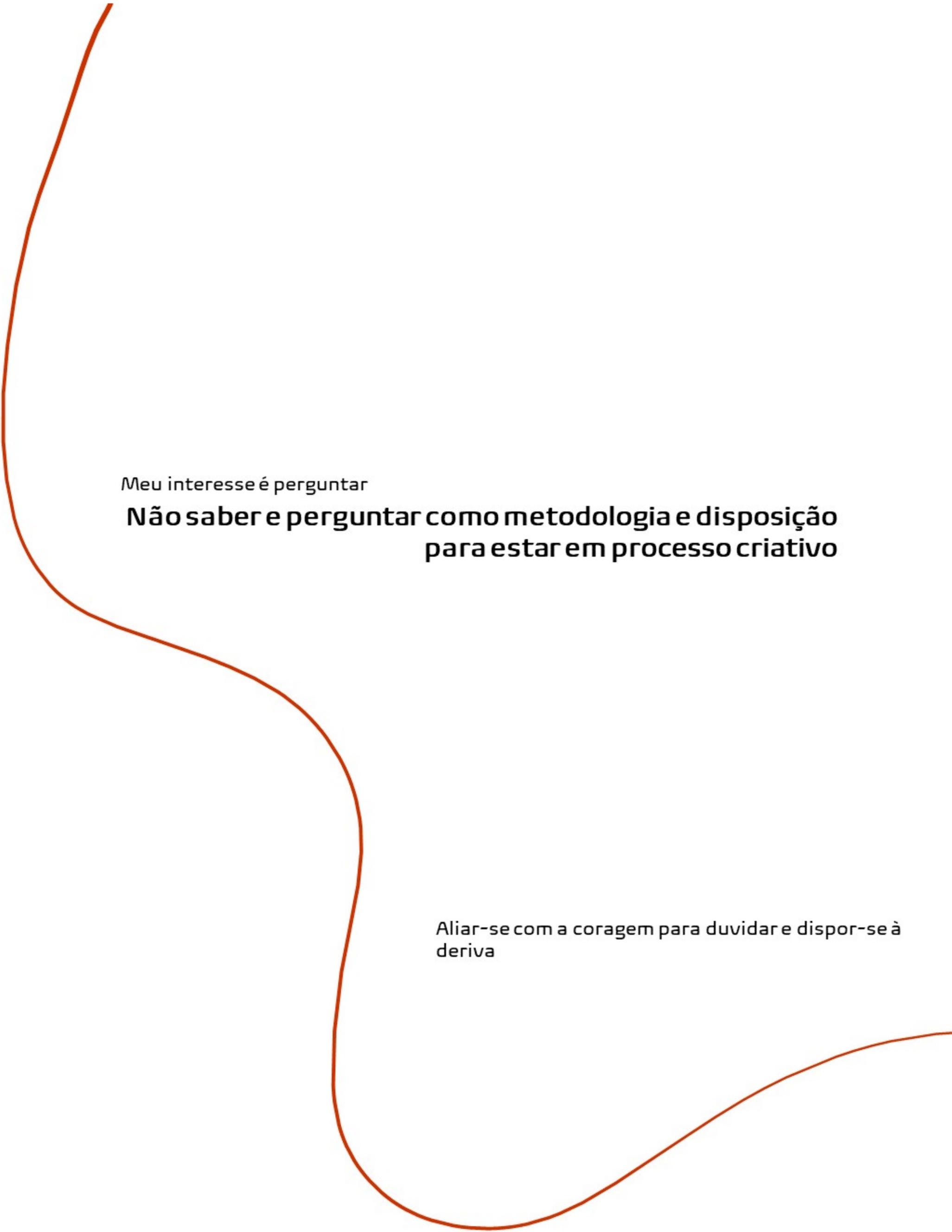
O que faz parte ou não do meu processo?

Quais as minhas intenções diante desse processo?

DRAMATURGIA COMO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDO

DRAMATURGIA COMO UMA CONSTANTE AO LONGO DO PROCESSO

Insistir em ERRAR para construir um processo

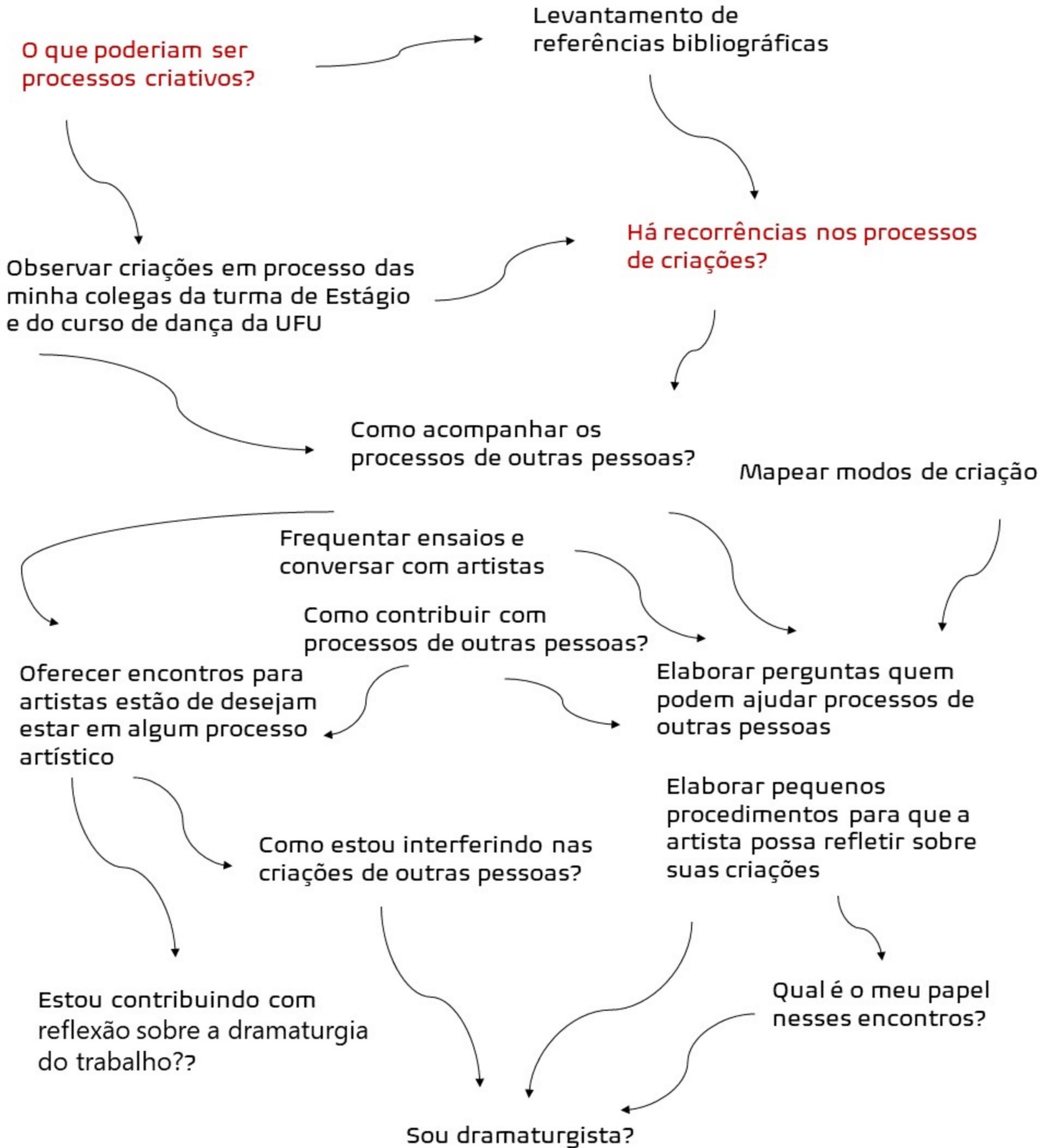


Meu interesse é perguntar

**Não saber e perguntar como metodologia e disposição
para estar em processo criativo**

Aliar-se com a coragem para duvidar e dispor-se à
deriva

PERCURSO DA MINHA PESQUISA COMO DRAMATURGISTA EM CONSTRUÇÃO

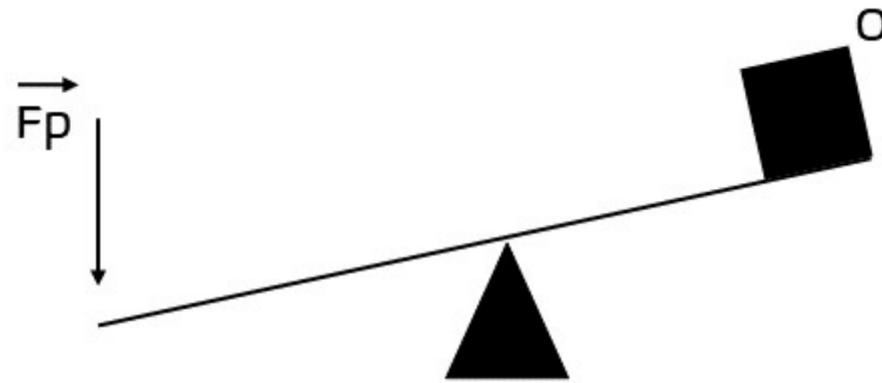


COMO DRAMATURGISTA DESEJO ALAVANCAR PROCESSOS CRIATIVOS

Colocando o desejo acima da mola, e insistindo em fazer o desejo pesar. A mola rebate o desejo alavancando-o. Não podemos prever exatamente para onde o desejo irá, mas o que realmente poderia nos interessar é que o desejo se moveu. Esse é o meu interesse como artista e dramaturgista: elaborar ferramentas para mover desejos e processos de criação.

Penso que um dos meus papéis como dramaturgista envolve gerar instabilidades no processo, seja para impulsionar pensamentos, movimentos (ou pensamentos-movimentos), reflexões e experimentos, e/ou, também, para rever as perspectivas da artista com relação à criação, se necessário. Com isso assumo uma posição arriscada de *Amiga do problema* (CVEJIC, 2016, p.97). Problema como um estímulo para navegar no território desconhecido do processo. Penso que PERGUNTAR pode ser uma estratégia de gerar problemas, entretanto, somente se estivermos dispostas a experimentar a pergunta, para depois respondê-la. Nesse sentido, perguntas podem ser guias que abrem possíveis caminhos, ajudando a construir possíveis territórios do processo.

PERGUNTAS-ALAVANCA



$\vec{F_p}$ = Força potente ————— Perguntas

o = Objeto com potência de movimento ————— Processos criativos

Sobre perguntas com potência de provocar movimentos em processos criativos.

O QUE PODERIAM SER PERGUNTAS-ALAVANCA?

Perguntas com potencial de movimentar processos criativos.

Geram reflexão.

Sem uma única resposta.

Qualidade da pergunta...

Perguntar para encontrar
respostas únicas

X

Perguntar para considerar
possibilidades de respostas

COMO ELABORAR PERGUNTAS-ALAVANCA?

O QUE O PROCESSO ESTÁ PRECISANDO AGORA?

- SEM JULGAMENTO SOBRE CERTO E ERRADO
- DISPOSIÇÃO PARA NÃO RECEBER NENHUMA RESPOSTA
- PROMOVER REFLEXÃO
- DUVIDAR DAS CERTEZAS
- VALORIZAR A BUSCA POR POSSÍVEIS RESPOSTAS
- ABSTER-SE DE RESPONDER
- CONSTRUIR E ASSUMIR PERSPECTIVA
- ESCUTA SENSÍVEL
- PERCEBER URGÊNCIAS
(SOBRE A ESCUTA SENSÍVEL)

PERGUNTA

DESEJO

UMA PERGUNTA SE DIRIGE A UMA ÚNICA
RESPOSTA?

QUAL DESEJO GERA QUAL PERGUNTA?

QUAL RESPOSTA GERA QUAL DESEJO?

QUAL PERGUNTA GERA QUAL RESPOSTA?

QUAIS AS NATUREZAS DE UMA
PERGUNTA...UM DESEJO...UMA RESPOSTA?

RESPOSTA

O(s) CAMINHO(S) ENTRE A PERGUNTA E A RESPOSTA É (são) UMA LINHA RETA?
(Uma perspectiva)

O que há além da resposta?

E se duvidarmos da resposta única?

O que além da pergunta?

E se adiássemos uma resposta e insistíssemos na pergunta?

Quais caminhos o desejo construirá?

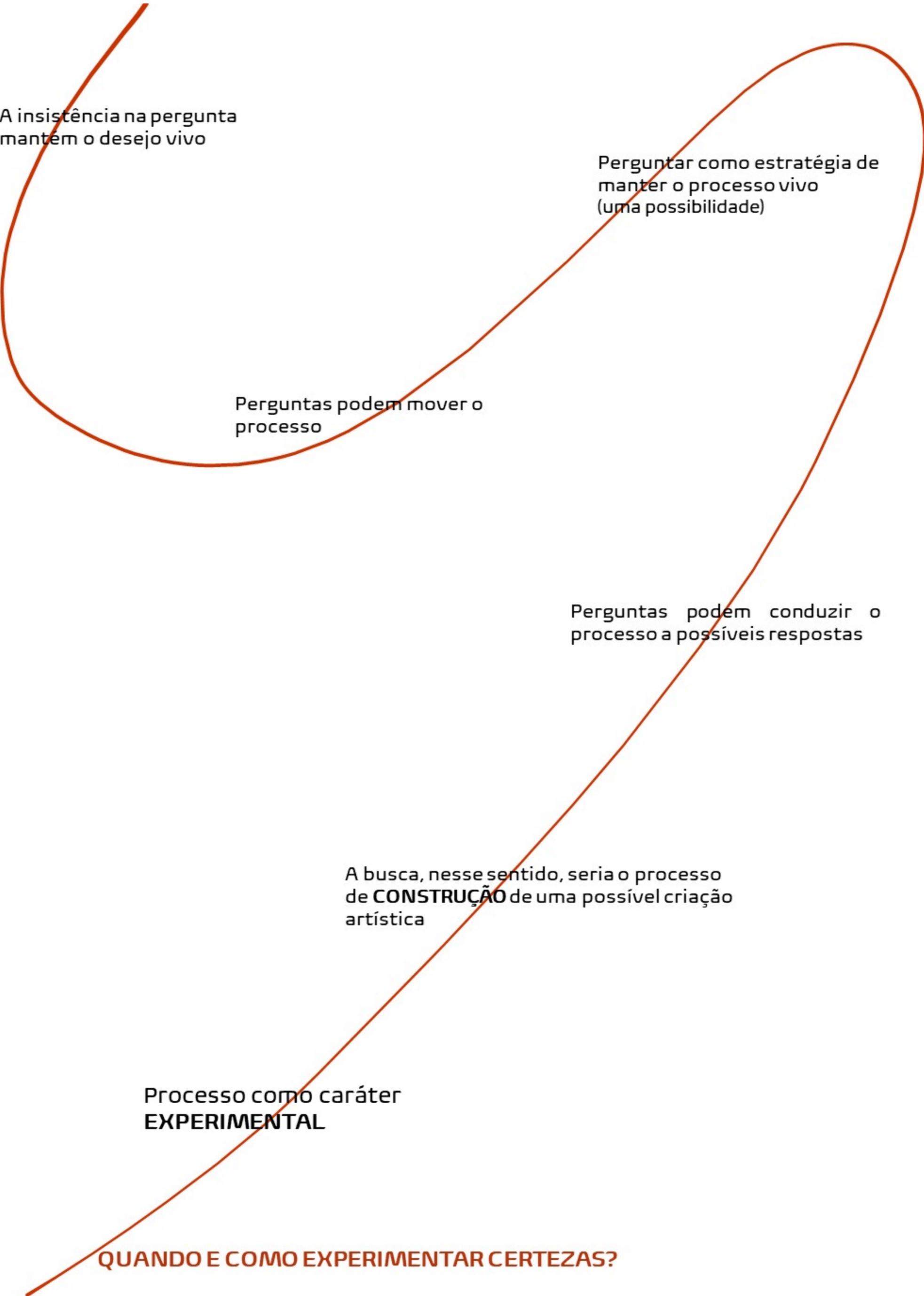
Qual a coragem necessária para assumir a dúvida e a insistência?

Como insistir em perguntar sem, necessariamente, procurar uma resposta?

~~Qual a finalidade?~~ Há finalidade?

Como dispor da incerteza?

Como e quando buscar por uma resposta?
(sobre fazer escolhas)



A insistência na pergunta
mantém o desejo vivo

Perguntar como estratégia de
manter o processo vivo
(uma possibilidade)

Perguntas podem mover o
processo

Perguntas podem conduzir o
processo a possíveis respostas

A busca, nesse sentido, seria o processo
de **CONSTRUÇÃO** de uma possível criação
artística

Processo como caráter
EXPERIMENTAL

QUANDO E COMO EXPERIMENTAR CERTEZAS?

Dúvidas conduzem a...

TENTAR

TESTAR

EXPERIMENTAR

EXPERIENCIAR

ERRAR

Estou testando a produção desse material no ato do escrever, desenhar, (re)posicionar caixas de texto, errando a fonte, o tamanho e as cores das letras.

Estou tentando um(s) pensamento(s).

REFERÊNCIAS

- Etimologia de "processo". **GRAMÁTICA**, 2021. Disponível em: <https://www.gramatica.net.br/etimologia-de-processo-2/>. Acesso em: 11 de out. de 2022.
- LIBAR, Márcio. In: **Eu maior**. Co-direção: SCHULTZ, Fernando; SCHULTZ, Paulo. Co-produção: SCHULTZ, Marco; Melman, André. Brasil: Youtube 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UC-Rp7gJdAlOPvRUBjLTFLSg> Acesso em 8 de Janeiro de 2023.
- LEPECKI, André. Errância como trabalho: sete notas dispersas sobre dramaturgia em dança. In: CALDAS, P.; GADELHA, E. (org.). **Dança e dramaturgias**. Tradução: Nathália Mello, Rosa Ana Druot de Lima e Sylvain Druot. Fortaleza; São Paulo: Nexus, 2016. Cap. 5, p. 61 – 83.
- VIANA, Márcio. VIANA, Anamaria. Os processos da dança e as danças do processo. **Rev. Fac. Direito UFMG**, Belo Horizonte, n. 60, p. 209 a 230, 2012.
- ROYO, Victoria. Sobre a pesquisa nas artes: um discurso amoroso. **Revista brasileira de estudos da presença**, Porto Alegre, V. 5, N.3, p. 533 - 558, 2015. Tradução: Ananyr Porto Fajardo. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/57862> >. Acesso em: 11 out. 2022.
- CJEVIC, Bojana. O dramaturgista ignorante. In: Caldas, Paulo. Gadelha, Ernesto. (org.) **Dança e dramaturgias**. Tradução: Nathália Mello, Rosa Ana Druot de Lima e Sylvain Druot. Fortaleza; São Paulo: Nexus, 2016. Cap. 7, p. 91 – 110.
- FALKEMBACH, Maria F. **Dramaturgia do corpo e reinvenção de linguagem: transcrição de retratos literários de Gertrude Stein na composição do corpo cênico**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Teatro - Mestrado). Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, 2005.
- LEPECKI, André. Coreopolítica e coreopolícia. **ILHA: Revista de Antropologia**, Santa Catarina, v. 13, n. 1. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/2175-8034.2011v13n1-2p41/23932> Acesso em 2 de janeiro de 2023.
- COOLS, Guy. Sobre dramaturgia da dança. **Revista Cena**, Porto Alegre, n 29. 2019. Tradução: Felipe Resende. Disponível em: <https://xdocz.com.br/doc/sobre-dramaturgia-da-dana-jovmy3vzl6ov>. Acesso em 2 de janeiro de 2023.
- A dança-teatro de Pina Bausch. **Teatrojornal**. 2015. Disponível em: <https://teatrojornal.com.br/2015/06/a-danca-teatro-de-pina-bausch/#:~:text=O%20conceito%20dan%C3%A7a%20de,%2C%20por%20exemplo%2C%20a%20fala>. Acesso em 2 de janeiro de 2023.
- SÃO JOSÉ, Ana Maria. Dança Contemporânea: um conceito possível? **V Colóquio Internacional "educação e contemporaneidade"**. 2011. Disponível em: <http://educonse.com.br/2011/cdroom/eixo%209/PDF/Microsoft%20Word%20-%20DANcA%20CONTEMPORaNEA%20UM%20CONCEITO%20POSSIVEL.pdf>. Acesso em 2 de janeiro de 2023.
- Academy of Theater and Dance Amsterdam University of the Arts. DAS Theater, s.d. Disponível em: <<https://www.atd.ahk.nl/en/opleidingentheater/das-theatre/study-programme/feedback-method/>>. Acesso em: 11 de out. 2022
- FUKUSHIMA, Eduardo. **Como superar o grande cansaço?** 2010. Teaser: <https://eduardofukushima.com/113-2/>. Acesso em 2 de janeiro de 2023.
- LEVI, Marcela. **In-organic**. 2007. Teaser: <https://marcelalevi.com/wr/inorganic/>. Acesso em 2 de janeiro de 2023.
- SCHWARTZ, Wagner. **A boba**. 2018. Sobre o trabalho: <https://www.wagnerschwartz.com/a-boba>. Acesso em 2 de janeiro de 2023.
- DUARTE, C. et al. **Arqueologia do futuro**. São Paulo: DESABA, 2011